



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
NEAD – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

LEONARDO DA COSTA MACHADO

**A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO:
FACEBOOK, INSTAGRAM E WHATSAPP.**

Araxá
2019

LEONARDO DA COSTA MACHADO

**A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO:
FACEBOOK, INSTAGRAM E WHATSAPP.**

Trabalho Final de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de
Especialização em Mídias na
Educação, como requisito parcial para
a obtenção do título de Especialista em
Mídias na Educação.

Orientadora: Prof.^a. Dra.^a. Patrícia Aparecida

Araxá
2019

LEONARDO DA COSTA MACHADO

A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO:
FACEBOOK, INSTAGRAM E WHATSAPP.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dra.^a Patrícia Aparecida de Sousa (Orientadora)

Prof. Dr. Eduardo Bento Pereira

Prof.^a Me^a. Celina Angélica Lisboa Valente Carlos

Araxá
Março 2019

Dedico esse estudo ao meu filho Cauã, pois no momento mais difícil de minha vida encontrei em seu sorriso e na frase “papai eu te amo” forças para continuar tentando a lutar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar sabedoria e humildade necessárias para realizar esse estudo, agradeço meus pais que foram meu porto seguro e aos meus professores e orientadora Patrícia Aparecida do curso Mídias na Educação UFSJ.

*É no problema da educação
que assenta o grande segredo do
aperfeiçoamento da humanidade.*

Immanuel Kant

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo demonstrar que as redes sociais Facebook, Instagram e WhatsApp quando inseridas na educação escolar contribuem de maneira eficaz no processo ensino-aprendizagem. Para a realização e desenvolvimento dessa pesquisa empregou-se metodologias bibliográficas quanto aos procedimentos técnicos, exploratória para alcançar o objetivo e qualitativa para análise, compreensão e discussão das informações obtidas. Com a realização do presente trabalho observou-se que: as Redes Sociais Facebook, Instagram e WhatsApp podem ser úteis na educação escolar, pois algumas disciplinas contêm assuntos que requerem maior visualização de processos, que podem ser sanados com a utilização destas ferramentas; proporciona aos alunos maior compreensão e assimilação dos conteúdos, tornando estes atrativos, atuando como elementos motivadores dos alunos em relação ao seu ensino-aprendizagem; estas mídias podem envolver também pais e responsáveis pelos alunos, que ficaram atentos as atividades escolares dos mesmos, conversando com professores sobre o rendimento escolar e indisciplinas, contribuindo para diminuição da evasão escolar; e deve-se ater também que a utilização das mídias digitais, por si só, não é garantia de qualidade na educação, mas sim, uma ampliação e a realização de mudanças nas metodologias didáticas para atualizar e sincronizar as escolas com a sociedade atual.

Palavras-chave: Redes sociais; Educação; Mídias digitais.

ABSTRACT

This work aimed to demonstrate that social networks Facebook, Instagram and WhatsApp when inserted in school education contribute effectively in the teaching-learning process. For the accomplishment and development of this research was used bibliographic methodologies regarding technical procedures, exploratory to reach the objective and qualitative for analysis, understanding and discussion of the information obtained. With the accomplishment of the present work it was observed that: Social Networks Facebook, Instagram and WhatsApp can be useful in school education, because some disciplines contain subjects that require greater visualization of processes, that can be cured with the use of these tools; provides students with greater understanding and assimilation of the contents, making these attractive, acting as motivating elements of the students in relation to their teaching-learning; these media may also involve parents and guardians of students, who were attentive to their school activities, talking with teachers about school performance and indiscipline, contributing to decrease school dropout; and it should also be noted that the use of digital media alone is not a guarantee of quality in education, but rather an extension and the realization of changes in teaching methodologies to update and synchronize schools with today's society.

key words: Social networks – Education - News

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2.Revisão de Literatura.....	12
2.1 Internet.....	12
2.2 Mídias Digitais (TICs).....	13
2.3 Redes Sociais.....	15
2.4 Facebook.....	18
2.5 Instagran.....	21
2.6 WhashApp.....	22
3. Metodologia.....	25
3.1 Procedimentos Tecnicos.....	25
3.2 Objetivos.....	25
3.3 Análise de informações e Dados.....	26
4. Discussão.....	27
5. Considerações Finais.....	33
6. Bibliografia.....	34

1- INTRODUÇÃO

Diante das rápidas transformações que ocorrem no mundo contemporâneo e do avanço tecnológico nos meios de informação e comunicação, a escola tem o desafio de passar por adaptações em suas práticas e metodologias para alcançar seus objetivos, que é educar jovens e crianças de forma cultural, humana, científica e tecnológica.

Como um desses avanços tecnológicos destaca-se a internet. A Internet surgiu na metade da década de 60, nos Estados Unidos e se expandiu rapidamente pela Europa chegando ao Brasil nos anos 90 (SILVA, 2001).

A partir desse momento no Brasil a internet começou a ser utilizada para a educação, como por exemplo: Cursos virtuais, seminários online e na educação a distância, etc. Sendo considerada a rede das redes de comunicação permitindo a comunicação e o compartilhamento de recursos e dados com pessoas em todo Mundo (SILVA, 2001).

Com a evolução da Internet, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) também evoluíram, surgindo novas mídias digitais, como: smartphones, tablets, etc. Trazendo com elas as redes sociais ferramentas de interação e comunicação das pessoas em tempo real. Diante à essa postura, se torna um grande desafio para professores desenvolverem mecanismos que estimule a aprendizagem dos estudantes, pois ainda faltam essas ferramentas didáticas nas escolas e nem todos alunos tem acesso a elas.

As redes sociais são muito valiosas no contexto de estudos, os alunos mediados por um professor capacitado, poderão criar grupos de estudos, compartilhar materiais, consumir e produzir diversos conteúdos em vários formatos (textos, vídeos, imagens, etc.) promovendo interação entre professores-alunos e alunos-alunos (ANTÔNIO, 2010).

As redes sociais podem ser grandes aliadas no ensino escolar, pois existem assuntos que são de difícil entendimento, com ajuda de suas ferramentas podem tornar o conteúdo mais atraente, despertando o interesse e sendo bastante motivador para os alunos. De acordo com Sudério et. al (2014) a utilização de mídias tecnológicas em sala aula facilitara a assimilação de

imagens e a compreensão de fenômenos próprios melhorando à aprendizagem das disciplinas. Algumas disciplinas dependem muito do debate de ideias para a construção coletiva do conhecimento e as redes sociais facilita essa troca de ideias e experiências, ajudando na aprendizagem.

As disciplinas escolares acompanham o desenvolvimento humano e tecnológico, esses acontecem de forma rápida, assim, cabe ao professor desenvolver métodos e fundamentos educacionais capazes de preparar indivíduos para a sociedade em que vivem, pois não basta ensinar conteúdo disciplinar, é preciso formar cidadãos atuantes e críticos na sociedade. Sendo assim Krasilchik (2008) afirma que nesse processo educacional, a maioria das disciplinas são de certa forma muito relevantes, pois se admite que o conhecimento dessas disciplinas contribua para que cada indivíduo esteja preparado para cumprir seu papel na sociedade.

Segundo Duarte (2013) nesse panorama de incertezas, mudanças de comportamentos e avanços tecnológicos, a sociedade espera muito dos professores e esses precisam estarem preparados para esse desafio, pois esperam que o professor possa repassar uma educação para toda vida.

Diante desse cenário, desenvolveu-se esse trabalho sobre redes sociais, Facebook, Instagram e WhatsApp, para demonstrar suas características e vantagens de integração na educação escolar. O objetivo do presente trabalho foi averiguar se as Mídias Sociais: Facebook, Instagram e WhatsApp quando utilizadas na educação contribuem para assimilação de conteúdos pelos alunos.

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1 INTERNET

O que é a Internet?

Silva (2001) define a internet como uma grande rede de dispositivos interligadas gerando uma conectividade, podendo assim, os usuários conectados a ela se beneficiarem de serviços de informação de alcance mundial. Na verdade, ela é um conjunto de redes que se conectam entre si formando uma imensa teia, que possibilita que de qualquer lugar do mundo você possa conectar com outros computadores em qualquer parte do planeta.

A Internet surge na metade da década de 60, quando os pesquisadores dos Estados Unidos iniciaram experiências com a ideia de redes de comunicação de computadores com objetivo de auxiliar na Guerra fria desencadeada por dois países, os Estados Unidos, contra a então União Soviética (SILVA, 2001).

A partir de 1992, com a criação de vários navegadores como: Internet Explore, Netscape, Mozilla Firefox, Google Chrome, Opera, Lynx, surgiu diversas empresas provedoras de acesso à internet naquele país, expandindo-se para o continente europeu, sendo utilizada para colocar informações ao alcance de qualquer usuário da internet. No Brasil, a internet surgiu nos anos 90, sendo disponibilizada apenas para pesquisas em algumas universidades. E começou a ser comercializada em 1994 pela empresa de telecomunicação Embratel (SILVA, 2001).

Muitos estudiosos acreditam que a Internet foi o elo decisivo na evolução tecnológica, ultrapassando barreiras ao aproximar pessoas, culturas com a facilidade de se comunicar. Ainda, que de forma muito lenta comparado a outros setores, a internet tem atingido o sistema educacional e as escolas, são vários os motivos para essa lentidão que vão desde as estruturas escolares, até a formação continua dos professores (GARCIA, 2000). Seus recursos

aplicados na educação escolar podem contribuir significativamente em novas metodologias de ensino.

A Internet é um meio que poderá conduzir-nos a uma crescente homogeneização da cultura de forma geral e é, ainda, um canal de construção do conhecimento a partir da transformação das informações pelos alunos e professores (GARCIA, 2000, p.4).

Garcia (2000) afirma que a internet para a educação e comunidade científica pode ser considerada a ferramenta mais completa de comunicação e de aprendizado, através dela é possível localizar fontes de informação que, virtualmente, nos habilitam a estudar diferentes áreas do conhecimento. Desta forma pode-se discutir pesquisas com outros colegas, que trabalham com as mesmas preocupações e procurando-se alcançar resultados iguais.

2. 2 MÍDIAS DIGITAIS (TICs)

Com a criação da Internet houve a necessidade de buscar novos mecanismos para a socialização dos povos e desenvolvimento cultural, surgindo assim novas mídias digitais, como: smartphones, tablets, notebooks, etc. Essas conhecidas como Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A UNESCO (2017) orienta a integração dessas novas TICs na educação, afirmando que a introdução delas na educação pode trazer melhorias como:

- O acesso universal da educação;
- A equidade;
- Melhoria na qualidade de ensino e
- No desenvolvimento profissional de professores, melhorando assim todo o processo de ensino e aprendizagem.

No artigo 32, inciso II da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), BRASIL, (1996), indica a compreensão da tecnologia e suas implicações na sociedade, na formação básica, no Ensino Fundamental. No Ensino Médio, no artigo 35, inciso IV, determina compreensão dos

fundamentos científico tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

É cada vez mais comum no nosso dia a dia o uso de tecnologia digital para aprimorar a comunicação, computadores, notebooks, celulares entre outros, associados à internet facilitam coletar e armazenar dados e a divulgação de forma mais didática. Essas mídias digitais já são utilizadas em diversos setores, como: indústrias, comércio, empresas prestadoras de serviços e está chegando de forma lenta nas escolas (DUARTE, 2013)

Segundo Silva e Altino Filho (2017) ainda é muito comum nas escolas brasileiras o uso de quadro e giz, que tem seus valores didáticos, mas, esses não competem com as novas mídias digitais, ferramentas que permitem inúmeras possibilidades de tornar às aulas mais envolventes e dinâmicas, captando a atenção do aluno, aumentando a chance de participação e aprendizagem, uma vez que esses alunos nasceram na era tecnológica.

A incorporação das novas tecnologias da informação e da comunicação na educação tem benefícios tanto para o docente quanto para os processos de aprendizagem, proporcionando novas formas de ensinar e, principalmente, de aprender. Apesar de novas, o uso das mídias digitais já é fundamental para o processo pedagógico de qualidade, sendo fundamental, para todos os níveis educacionais. (SILVA e ALTINO FILHO, 2017, p.4).

O uso das mídias na educação é um ganho para todos, principalmente para professores e alunos, o professor com aulas bem planejadas e objetivos bem traçado consegue um resultado inesperado usando as novas tecnologias na sala de aula. Os alunos participam mais, as aulas, essas se tornam mais dinâmicas, aumentando o interesse pelo conteúdo apresentado, maior concentração, menos problemas de disciplina e, com isso, uma maior aprendizagem (ANTONIO, 2010).

Apesar de diversos benefícios que as mídias digitais podem proporcionar para a educação, o uso destas ainda esbarram em vários obstáculos, como, político, econômico, estrutural e o mais desafiador, que é a preparação dos professores para fazer uso destas. Com a necessidade da transição das mídias digitais para a educação, há também a necessidade de qualificação dos professores para o uso eficiente dessa tecnologia na educação escolar. (SILVA E ALTINO FILHO, 2017).

Para a figura do professor, podemos mencionar ainda a necessidade de uma formação tecnológica mais sólida que permita ao docente, manusear, planejar e propor abordagens de forma autônoma, utilizando os recursos tecnológicos, além de garantir, de certa forma, que o professor não se sinta pressionado e/ou constrangido diante de circunstâncias adversas que podem surgir do trabalho com as tecnologias. Outra alternativa interessante para o estímulo ao uso das tecnologias na educação é a disponibilização de pessoal especializado, para acompanhar docentes e discentes nas atividades propostas. (SILVA e ALTINO FILHO, 2017, p.4).

Para que os alunos possam usufruir de tais mídias como celular, computadores e tablets no sentido ensino-aprendizagem será necessário um certo preparo do professor, ele terá de conduzir e mediar as tarefas, analisar qual mídia será ideal para tal tarefa e turma, pois as dificuldades são reais e por mais que alunos tenham praticidade com tais mídias, eles as usam com outras finalidades e isso poderá gerar conflitos na aprendizagem (CHIOFI, 2014).

Para concluir, pode-se afirmar que a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula, como o uso de aplicativos, combinados com metodologias ativas, encanta os alunos, os estimula a estudar e os faz valorizar o processo educacional. A utilização dos recursos digitais dentro dessa proposta favorece aspectos importantes para a melhoria da Educação. O docente tem papel imprescindível nesse processo, pois, somente a partir da elaboração de metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras e contextualizadas obteremos ganho educacional, mas, para que isso ocorra, além da disponibilização dos recursos digitais no ambiente acadêmico é necessário um investimento maciço e permanente na formação continuada dos profissionais de ensino (NUNES e COUTO, 2017, p.8).

2. 3 REDES SOCIAIS

Com essa explosão tecnológica, internet e TICs, surgiram novas ferramentas de interação e comunicação das pessoas em tempo real, denominadas redes sociais. As Redes Sociais são:

ambientes cujo foco é reunir pessoas, os chamados membros, que, uma vez inscritos, podem expor seu perfil com dados como fotos pessoais, textos, mensagens e vídeos, além de interagir com outros membros, criando lista de amigos e comunidades. (TELLES, 2011, p.18).

As mesmas Redes Sociais têm o objetivo de integrar, compartilhar informações em comum, entreter e aproximar pessoas. Os autores dessas redes sociais podem ser representados por pessoas, grupos e instituições, difundindo de forma interativa e epidêmica informações na internet (MIRANDA, 2013). Cada perfil tem sua finalidade e preferência nas relações, e se tratando de educação, qualquer meio de comunicação, que complementa as atividades do professor, pode ser considerada uma ferramenta tecnológica na busca da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Miranda (2013) ainda se justifica afirmando que os alunos em sua maioria já nasceram nesse ambiente digital, conectados pela internet em redes sociais. E com um universo de informações disponível num toque, o atual currículo escolar de disciplinas não despertam interesses a esses alunos, desafiando professores a buscar inserirem em específico as redes sociais como apoio didático nas suas disciplinas, promovendo um ensino significativo e motivador.

Moran (2013, p.07) afirma que “A escola é pouco atraente.” Deixando os alunos desmotivados e de certa forma também contribui para a indisciplina. “Não basta colocar os alunos na escola. Tem-se que oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino”.

Para fins educacionais, Lorenzo (2013) nos relata que algumas redes sociais têm se demonstrado bastante úteis, pois algumas ferramentas podem ser aplicáveis dentro da prática diária, e também como extensão nas rotinas de trabalhos extras, aqueles em que o aluno leva as tarefas para casa.

com a utilização de um espaço de colaboração, como redes sociais, o professor por sua vez terá a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula, como a capacidade de elaborar textos, melhoria do desenvolvimento na escrita, a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos. (LORENZO,2013, p.30).

Atualmente, professores e alunos se conectam mutuamente para a troca de conhecimentos e construção do saber, seja na realização da pesquisa, da estruturação das aulas e dinamização, que permite estabelecer uma relação com os alunos, otimizando o tempo, ampliando o diálogo com os estudantes e tornando o trabalho mais prazeroso (LORENZO, 2013).

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a Internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para a integração entre grupos dentro e fora da turma, para publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais, entre muitas outras possibilidades (MORAN 2013, p. 36-46).

Segundo Souza e Sá (2016) existem muitas redes sociais com variadas funções para diversas áreas, para o ensino, caberá ao professor a análise de qual rede ofertará melhor opção de atividades para a turma que ele está lecionando, lembrando que cada aluno tem sua própria experiência. Sendo assim, o professor que realiza essa aproximação no seu cotidiano, se permite aprender novas propostas didáticas e compartilhar outros saberes, vindo de relações já estabelecidas com alunos em suas redes e comunidade.

Com auxílio das redes sociais, o professor poderá elaborar debates entre seus alunos, uma vez que esses alunos se sentem muito à vontade para se expor nesses espaços e também o professor poderá fazer avaliações nas suas atividades. As redes sociais também facilitarão a comunicação entre docentes pais e alunos. “[...]criar comunidade de aprendizagem para a escola, classe ou disciplinas; compartilhar metodologias, programas, informações e ideias com outros professores; gerar um relacionamento didático e dinâmico entre profissionais da área, etc.” (LORENZO 2013, p.1).

Lorenzo (2013) comenta que são vários os benefícios que o uso das redes sociais pode trazer para educação, são diversas formas de trabalho e exposição destes, isso aproxima professores e alunos e os motiva, pois seus trabalhos são vistos por todos e não ficam limitados naquele ambiente físico da sala de aula.

Segundo Lorenzo (2013, p.31-33) as redes sociais trabalhada na educação podem oferecer:

- Facilita a comunicação e a transmissão de informações entre professores, alunos e pais;
- Facilita para o professor a coordenação e o trabalho com vários grupos de aprendizagem, criando os grupos apropriados;
- Aumento da fluência e facilidade de comunicação entre professores e alunos;
- Aumenta a interação entre professores alunos, promovendo a motivação dos alunos, pois suas opiniões seus trabalhos são vistos por todos;
- Fazem uso prático das Tecnologias da Informação e Comunicação TICs;

- Aumento do senso de comunidade educativa para alunos e professores por causa do efeito de proximidade pelas redes sociais.

2. 4 FACEBOOK

Como principal destaque das redes sociais o Facebook, ultrapassa dois bilhões de usuários em todo mundo, somente no Brasil o Facebook atingiu a marca de 127 milhões de usuários ativos, desses 90% usam a rede de dispositivos moveis, smartfones (OLIVEIRA, 2018).

Foi criada em 2004 por Mark Zuckerberg a rede social gratuita Facebook, que pode ser acessado através de computadores, tablets, smartphones, etc. Com uma plataforma interativa oferecendo a seus usuários os plugs sociais que são as opções de curti, comentar e compartilhar, com objetivo de reunir pessoas, formar grupos promovendo uma ampla interação. Essa interação denominada diagrama social tem como princípio a distribuição de informações, pois ao se conectar na rede social o usuário distribui todo o tipo de informações para outros usuários (KIRKPATRICK, 2011).

Essa plataforma de comunicação o diagrama social faz com que os usuários do Facebook recriem diversas formas coletivas de uso “podem fazer o que quiserem na rede, podem construir um negócio [...] podem publicar anúncios [...] ter patrocínios [...] vender coisas, fazer links com outros sites (KIRKPATRICK, 2011, p .239).

Mattar (2013) em sua pesquisa Web 2.0 e redes sociais na educação afirma que o Facebook tem ocupado um espaço significativo na educação, usado como plataforma de comunicação. A relação de professores e alunos por meio do Facebook tem gerado uma comunicação mais aberta, com um maior comprometimento dos alunos, ficando mais rico o ambiente de aprendizagem com o envolvimento desses alunos com os conteúdos escolares.

Quando se usa o Facebook ou qualquer outra rede social para fins educacionais é aconselhável que o professor mantenha seus assuntos particulares separadamente dos conteúdos escolares, nem tudo deve e nem precisa ser compartilhado com alunos (BHBIT, 2016). Pode se utilizar as

configurações de privacidade para determinar se a publicação será pública onde todos veem e interagem ou a aquela publicação é direcionada a um grupo específico. Também pode se criar páginas com temas específicos a educação escolar.

Segundo a equipe da Bbbit (2016) é necessário uma boa organização, bom senso e muita vontade de inovação na didática escolar, lembrando que alunos acessam as redes sociais diariamente, sendo assim o professor terá que estabelecer alguns critérios para que alunos não se desfoquem ou se confundem aos interesses escolares com os interesses do dia-a-dia, esses assuntos podem até se interagirem, mas precisa ter um objetivo de aprendizagem escolar, habilidades, a serem alcançadas por cada aluno.

Os professores precisam otimizar a rede, promovendo uma forma de aprender com os objetivos bem delineados, metodologias e avaliações bem claras e coerentes com os princípios de uma aprendizagem que se deseja, colaborativa e construtivas. (MOREIRA e JANUÁRIO, 2014, p. 73)

Silva (2017) avaliando seu trabalho Utilização do Facebook no Ensino de Biologia apresentou resultados de melhoria na interação de alunos-alunos, alunos-professor, com a criação de um grupo de alunos do ensino médio no Facebook, onde trabalharam o Reino Animal, com postagens de imagens e vídeos e cada aluno fazia seu comentário sobre o conteúdo e o professor comentava sempre instigando o aluno a aprofundar mais no assunto. A intenção foi fortalecer mais o conteúdo com discussões e pesquisas. A maioria dos estudantes relataram que os recursos foram úteis, apenas dois discordaram alegando que alguns colegas utilizaram recursos que não estavam ligados ao conteúdo.

De acordo com o mesmo autor a maioria dos estudantes afirmou que as redes sociais podem ser usadas na promoção da aprendizagem e alguns responderam também que a página privilegiou a aprendizagem colaborativa. Com relação a página a ferramenta links que é direcionada a entrar em outras páginas para pesquisa, foi a que os alunos mais gostaram acompanhada em segundo lugar pela ferramenta vídeos, onde visualizaram alguns processos biológicos complexo de se entender através de livros.

[...] o Facebook transformou-se não só num canal de comunicação em um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar e aprender sobre determinados assuntos, mas igualmente um meio de

oportunidades para o ensino (PATRÍCIO e GONÇALVES, 2010, p.594)

Silva (2017) ressalta que outro ponto positivo do Facebook na educação escolar é à aproximação de pais de alunos, esses também podem se conectar a página, assistir à participação do filho nas atividades, conversar com o professor a respeito da indisciplina, o baixo rendimento e buscar meios para a melhoria de forma dinâmica.

Bhbit (2016) lista algumas ferramentas do Facebook para a educação escolar:

Compartilhamento - O Facebook permite o compartilhamento de conteúdo, como: vídeos, fotos, links de sites para notícias e materiais multimídia, que podem servir de apoio no aprendizado.

Chat – Possui no Facebook um sistema de comunicação em tempo real, que servira para tirar dúvidas, mandar e receber recados tanto individual ou coletivos.

Grupos – Possibilidade de convidar alunos para grupos de discussões e pesquisas. Assim, é possível que o professor distinga quais os temas que despertem o interesse dos alunos e usa-os na sala de aula, mediando e orientando os alunos.

Links – O professor deve proporcionar e estimular os alunos a curtirem páginas relacionadas com o conteúdo escolar, como fanpages de jornais, revistas, sites ou outras instituições de pesquisas.

Calendário de eventos – No Facebook é permitido a criação de eventos, poderá ser usado para planejar e divulgar atividades extracurriculares, como feira de ciências, palestras e exposições, excursões escolares, etc. Essa função também pode ser usada para lembretes de data de avaliações, entregas de trabalhos e notas, etc. (Bhbit, 2016, n.p)

Minhoto (2012) ao usar recursos do Facebook em uma disciplina, alunos mostraram uma familiaridade com o contexto, a interação dos alunos proporcionou a construção ativa de conhecimento.

Fernandes (2011) reforça que a exploração do Facebook como ferramenta pedagógica é muito importante para a promoção da colaboração no processo educativo, e permite a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento.

Fernandes (2011) salienta que uma desvantagem do uso do Facebook na educação é que não se trata de uma ferramenta criada especificamente para fins educativos, devendo-se ter cautela ao fazer avaliação dos conteúdos publicados pelos alunos. Mesmo com a participação da maioria dos alunos, por algum motivo, alguns podem não participar das atividades.

2. 5 INSTAGRAM

Atualmente o Instagram é a rede social que mais cresce o número de usuários, são mais de 1 bilhão de usuários ativos no mundo, trata-se de uma plataforma de partilhar fotos que permite a digitação de textos. O Brasil é o segundo país com mais usuários de acordo com dados da Folha de São Paulo (2017).

Voltado para o compartilhamento de imagens o Instagram é uma rede social gratuita de fácil acesso e de utilização simples, que pode ser usado em computadores, tablets, smartphones, etc. Criado em 2010, sua plataforma permite ao usuário postar fotos, vídeos, comentar, curtir e o Stories que talvez possa ser o plug mais dinâmico para trabalhar os conteúdos escolares (FOLHA DE SÃO PAULO, 2017).

Barbosa et al (2017) em estudo piloto sobre o uso do Instagram, em atividades complementares no ensino de Português para alunos chineses do PLE (Língua Portuguesa para Estrangeiros) da Universidade de Aveiro (UA), objetivou verificar se a ferramenta social Instagram contribui para a aprendizagem de línguas. Segundo a autora por meio do Instagram foi possível estimular a participação dos alunos, houve um aumento no interesse pelos conteúdos, onde o compartilhamento de fotos e vídeos atrai mais a atenção do que a manifestação isolada da escrita.

Oliveira, Melo e Oliveira (2018) avaliaram o Instagram Stories como ferramenta de ensino aprendizagem em biologia, com o trabalho intitulado “Faça uma pergunta”, realizado com alunos do ensino médio, de uma Escola Estadual no estado de Pernambuco, onde o docente propôs a criação de perguntas e respostas no Stories do Instagram. Para tanto, foram cumpridas três etapas: 1) Planejamento das atividades: construção de questionários; 2) Implementação da proposta: os alunos publicaram no Instagram Stories: “Faça uma pergunta” e receberam o questionamento referente a temas de biologia já trabalhados em sala de aula; e 3) Avaliação dos resultados obtidos.

Quanto à análise das resoluções os mesmos autores verificaram (94%) de acertos. Esse índice mostra o quanto foi importante estimular os alunos a

uma nova dimensão de aprendizado, o sticker “Faça uma pergunta” é um dos caminhos.

Constatou-se, neste estudo, que o Instagram Stories: “Faça uma pergunta” pode efetivamente ampliar os horizontes de ensino aprendizagem e deve ser utilizado como ferramenta tecnológica para a ação pedagógica, já que ele potencializa interatividade entre os agentes desse processo: professor e aluno, além de desenvolver competências e novas formas de conhecimento (OLIVEIRA, MELO e OLIVEIRA 2018, p 9).

2. 6 WHATSAPP

Rodrigues (2015) afirma que o WhatsApp é o aplicativo mais popular em mais de 140 países e é um dos que mais cresce entre os usuários brasileiros, podendo ser usado como uma proposta na mudança da comunicação em ambientes escolares. O aplicativo funciona através de números de telefone e se integra com a agenda de endereços dos usuários, sendo uma vantagem já que não precisa usar senhas e nem nome de usuário.

De acordo com a página inicial do WhatsApp® (2018), este é um aplicativo multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular gratuitamente, permitindo aos seus usuários a criação de grupos, envio de mensagens, imagens, vídeos e áudio, bem como compartilhar localizações.

Segundo Rodrigues (2015) como suporte na educação escolar, o aplicativo serve de canal para retirar dúvidas, disponibilizar links para debates, fazer gravações de áudio com o conteúdo a ser estudado e questões para serem respondidas, fazer uploads de fotos que ilustram os conteúdos, melhorando a comunicação e a aprendizagem, além de proporcionar o feedback imediato do grupo.

Honorato e Reis (2014) indicaram que o aplicativo é uma ferramenta para envio de mensagens para tirar dúvidas, lembretes estimulando os alunos e professores em atividades de aprendizagem. Sendo um auxílio na comunicação.

Azevedo, Souza, Reis (2018) desenvolveram o trabalho intitulado “O WhatsApp no Processo de Ensino e Aprendizagem de Biologia”, desenvolvido

com alunos do 2º ano do ensino médio, em uma escola particular no estado de Sergipe, que manifestaram interesse de participar do estudo sugerido. A professora havia observado que parte dos alunos sentia dificuldades em entender alguns conceitos e características voltadas para o ensino de Biologia, os nomes científicos e entendimento dos ciclos de vida ou doenças, além da contextualização com os dias de hoje em (relação ao ENEM), então, criou-se o grupo no WhatsApp.

A mesma explicou aos alunos que o grupo seria aberto para dúvidas, para a resolução dos exercícios do livro em casa, fomentando o debate e a pesquisa. Foi solicitado que toda discussão fosse voltada para o campo das Ciências Biológicas. E que no final de cada etapa seria aplicado um questionário aos alunos, avaliando o uso WhatsApp.

Como resultado, segundo as mesmas autoras, ainda se nota uma resistência dos professores quanto a tecnologia móvel em sua aplicação na prática escolar, seja, pela apropriação da tecnologia ou por não ter o conhecimento para desenvolver atividades de forma virtual. Os alunos apontaram vantagens sobre o uso do aplicativo, mas também as desvantagens, tais como: os colegas podem passar informações erradas, alguns podem utilizar para passar “cola” em avaliações e também provoca a dispersão da atenção em sala de aula.

A experiência apresentou ser eficaz, aumentando as relações interpessoais e consolidando o trabalho em grupo de forma dinâmica. É um projeto que necessita de atenção, esforço, pois ao professor é acrescentada mais uma nova tarefa, porém, foi percebido que houve mudanças significativas na qualidade e efetividade do trabalho proposto (AZEVEDO, SOUZA, REIS. 2018, p 13).

Feliciano (2016) em um projeto de geografia denominado “Estudos geográficos” com uma turma do 7º ano utilizou o WhatsApp para postar temas visto em sala de aula, com objetivo de tornar as aulas de geografia mais atrativas. E constatou que, houve uma evolução dos alunos, tanto no grupo como em sala de aula.

[...]alguns alunos tinham vergonha de expressar as suas opiniões, porém depois que eles começaram a participar no grupo do WhatsApp passaram a se manifestar na sala de aula, defender seus pontos de vista e contribuir trazendo informações novas referentes ao tema estudado no grupo [...] (FELICIANO, 2016, p. 7).

Feliciano (2016) afirma que dentro do contexto pedagógico o aplicativo permite aos alunos autonomia, interação entre o grupo de estudos, aproxima professor e aluno, onde o professor assume o papel de mediador estimulando e esclarecendo dúvidas.

3- METODOLOGIA

3. 1 - A CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.

Utilizou-se de pesquisa bibliográfica para buscar e reunir todo o material publicado em: Sites acadêmicos, revistas, livros, artigos, etc. De acordo com Reis (2012) toda pesquisa parte da pesquisa bibliográfica, pois na pesquisa bibliográfica se usa a técnica de reunir e revisar todos os materiais teóricos que fundamentarão o tema e problema a ser estudado.

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema (SEVERINO, 2004, p. 22).

3. 2 - A CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA QUANTO AOS OBJETIVOS.

Fez-se uma busca exploratória de todo o material bibliográfico reunido de autores fundamentados em pesquisas práticas e teóricas, analisando-se seus trabalhos e resultados, investigando-se, o uso das Redes Sociais na educação contribui para uma melhoria no processo ensino aprendizagem. Segundo Reis (2012)

A pesquisa exploratória é o primeiro passo de qualquer pesquisa que acontece quando o tema escolhido é pouco explorado e o pesquisador precisa incorporar características inéditas e buscar novas abordagens. Ela é feita através de levantamento bibliográfico, entrevistas, análise de exemplos sobre o tema estudado (REIS, 2012, p.59).

3. 3 - CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA QUANTO A ABORDAGEM DE ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES E DADOS

A presente pesquisa foi de abordagem qualitativa, pois analisou-se vários registros disponíveis decorrente de pesquisas anteriores, contextualizando e interpretando as possíveis vantagens do uso das Redes Sociais. De acordo com Reis (2012):

a abordagem qualitativa está no modo como interpretamos e damos significados ao analisarmos os fenômenos abordados sem empregar métodos e técnicas estatísticas para obter resultados sobre o problema ou tema estudado (REIS, 2012, p.61).

4- DISCUSSÃO

A utilização das Mídias Sociais na Educação: Facebook, Instagram e WhatsApp contribuem para a assimilação de conteúdo pelos alunos?

Percebeu-se com o presente estudo que o uso de mídias digitais no ensino-aprendizagem do âmbito escolar contribuem para uma melhor assimilação de conteúdos pelos alunos e é uma necessidade imediata o uso dessas, não para substituir o quadro, giz e o livro didático, mas para ser usadas como recursos motivadores e facilitadores colocando o aluno em contato com conteúdo disciplinar de forma prazerosa. Corroborando com Antônio, (2010) que relatou que o uso das mídias na educação é um ganho para todos, principalmente para professores e alunos. Os professores podem apresentar aulas planejadas, com objetivos traçados e mais interessantes e, com isto os alunos participaram mais e aumentam o interesse pelo conteúdo estudado. Resultando em maior concentração, menos problemas de disciplina e conseqüentemente maior aprendizagem.

Dessa forma, a prática de trabalhar o conteúdo escolar utilizando Facebook, Instagram e WhatsApp como ferramenta didática, pode ajudar a motivação dos alunos, sendo considerada uma dinâmica crescente, expandindo a sala de aula para um ambiente familiar dos alunos, ou seja, a internet, quanto mais conteúdos compartilhados mais os alunos se envolvem. Kirkpatrick, (2011) denomina essa interação como diagrama social tem como princípio a distribuição de informações, pois ao se conectar na rede social o usuário distribui todo o tipo de informações para outros usuários.

Moran (2013) alega que o atual cenário escolar é pouco atraente, alunos se sentem desmotivados, a indisciplina é constante, e isso se da por falta de recursos que estimulam, que provocam uma dinâmica e Miranda (2013) completa que as disciplinas escolares não despertam interesses a esses alunos, e que os professores ao inserirem as redes sociais como apoio didático nas suas disciplinas promoverão um ensino significativo motivador com seus alunos.

Reforçamos com Lorenzo (2013) que afirma que para fins educacionais as redes sociais tem se demonstrado bastante uteis como extensão de trabalhos extras, aquele que o aluno desenvolve em casa, com uma melhor assimilação dos conteúdos o aluno melhora a capacidade de elaboração de textos, faz pesquisa e apresenta dando sua opinião e interage com os colegas através de debates.

Concordamos Souza e Sá (2016) que ao inserirem as redes sociais nas suas disciplinas professores também aprendem, pois, cada aluno já tem sua experiência de rede e comunidade e com isso reforçamos com (LORENZO, 2013) que a relação dessas comunidades de rede inserida na aprendizagem escolar gerar um relacionamento didático e dinâmico entre profissionais da área, e alunos.

Em suas pesquisas Mattar (2013) afirma que o Facebook tem se destacado quando usado na educação como plataforma de comunicação, gerando uma comunicação mais aberta e com um ambiente rico de informações, houve uma melhor assimilação dos conteúdos escolares e os alunos passaram a se envolverem mais com esses conteúdos escolares.

Silva (2017) também afirma que ao usar o Facebook como ferramenta didática em suas aulas de Biologia houve uma melhoria na interação, e que a maioria dos estudantes relataram que os recursos foram uteis, principalmente a opção de vídeos, já que Biologia é uma disciplina complexa e as imagens ajudara uma melhor assimilação do conteúdo promovendo uma aprendizagem colaborativa.

No mesmo trabalho Silva (2017) ainda ressalta que ao formar grupos de alunos no Facebook e informando os pais dos alunos sobre esses grupos, acaba que esses pais também participam dos grupos podendo assistir à participação de seus filhos nas atividades escolares, conversar com professores sobre o rendimento escolar e indisciplinas, sendo mais um aspecto positivo para o uso do Facebook na educação.

Ao usar recursos do Facebook em uma disciplina, Minhoto (2012) relata que foi positivo o uso dessa ferramenta, que os alunos mostraram uma familiaridade com os recursos, e que a interação dos alunos proporciona a construção ativa de conhecimento. Assim completamos com Fernandes (2011)

ele afirma que a exploração do Facebook como ferramenta pedagógica permite a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento.

O uso do Instagram como ferramenta pedagógica também tem se mostrado positivo. Barbosa et al (2017) nos relata que com o uso do Instagram foi possível estimular a participação de alunos chineses na aprendizagem da Língua Portuguesa, aumentou-se o interesse dos alunos pelo conteúdo através do compartilhamento de fotos e vídeos assim houve uma melhor assimilação do conteúdo com essas imagens do que a manifestação isolada da escrita.

Seguindo a mesma linha de estudos referente ao uso do Instagram como ferramenta didática Oliveira, Melo e Oliveira (2018) afirmam que o Instagram potencializa a interatividade entre os agentes do processo ensino-aprendizagem, além de desenvolver novas competências nesses agentes. Ainda nesse mesmo estudo os autores se impõem com muita convicção que o Instagram deve ser utilizado como ferramenta tecnológica para a ação pedagógica.

WhatsApp é outra mídia social que vem obtendo bons resultados quando inserido como ferramenta didática na educação. Rodrigues (2015) descreve diversas funcionalidades dessa mídia como postagens de links, vídeos e fotos, dúvidas com um feedback imediato do grupo, sendo assim há uma melhor assimilação do aluno com o conteúdo escolar.

Honorato e Reis (2014) indicam o WhatsApp na educação para o envio de mensagens para tirar dúvidas, lembretes, sendo um auxílio na comunicação, havendo uma melhor comunicação há uma melhoria no entendimento dos conteúdos escolares.

Azevedo, Souza e Reis (2018) ao desenvolverem um trabalho na disciplina de biologia utilizando o WhatsApp nos relata que houve uma melhor assimilação do conteúdo de biologia pelos alunos. A professora da turma relata para as autoras da pesquisa que antes da utilização do WhatsApp como ferramenta pedagógica, muitos alunos tinham dificuldade de compreender características do processo biológico e com o uso da ferramenta WhatsApp com postagens de fotos e vídeos houve uma dinâmica melhorando a assimilação dos conteúdos de forma eficaz.

Feliciano (2016) utilizou o WhatsApp nas suas aulas de Geografia como resultado viu-se uma evolução dos alunos, tanto no grupo quanto na sala de

aula. O autor afirma que o aplicativo permite assimilação dos conteúdos pelos alunos, onde esses alunos ganham autonomia, interação entre os grupos de estudos, aproxima professor e aluno, onde o professor assume o papel de mediador estimulando e esclarecendo dúvidas.

Sendo assim faz-se necessário o planejamento para o uso de mídias digitais no ensino-aprendizagem no âmbito escolar, gerando novas maneiras de aprendizagens, com um trabalho colaborativo. O planejamento deve incluir a qualificação do professor para fazer uso das mídias digitais de forma autônoma e eficiente. De acordo com Silva e Altino Filho (2017) o maior obstáculo para se aproveitar os diversos benefícios que as mídias digitais podem proporcionar para a educação é a preparação dos professores para fazer uso destas, além dos fatores: político, econômico e estrutural.

Para Silva e Altino Filho, (2017) os professores precisam de uma formação tecnológica mais sólida, que permita ao docente, manusear, planejar e propor abordagens de forma autônoma para utilizar os recursos tecnológicos. Precisam também de apoio da área de tecnologia, para que não se sintam pressionados e/ou constrangidos diante de circunstâncias adversas que podem surgir do trabalho com as tecnologias.

Assim, concordamos com Antônio (2010) que o uso dessas Redes Sociais como ferramentas pedagógicas contribui no processo pedagógico possibilitando avanços na aprendizagem.

É importante lembrar que o professor tem de estar atento ao usar um recurso de mídias digitais no processo ensino-aprendizagem, estabelecendo normas e cobrando dos alunos ética, respeito, discutir sobre as consequências de postar e compartilhar conteúdos que ofendam, violam a privacidade. O conteúdo deve estar relacionado com o assunto discutido em sala de aula (BHBIT, 2016).

Segundo ComScore, (2014) no Brasil os usuários de internet, quando online passa mais que a metade do tempo nas redes sociais e são dezenas de websites destinados a compartilhamento social Twitter, Facebook, LinkedIn, Google+, Instagram, WhatsApp, etc.

O interesse do brasileiro pela leitura e produção de conteúdo na internet pode ser uma grande possibilidade de constituir formas mais significativas de organização da didática escolar. As redes sociais podem ser consideradas como elemento lúdico para potencializar o

prazer pela produção dos conteúdos referentes ao currículo assim como aproximar a escola da realidade concreta dos alunos (SCARABOTTO, 2011, p. 8041).

Diante a esses trabalhos nossos estudos comprovam que a integração das redes sociais com a educação traz melhorias no processo ensino-aprendizagem há sim uma melhoria na assimilação dos conteúdos e os profissionais da educação necessitam de preparação para saber escolher e utilizar essas novas mídias, como ferramentas didáticas.

Diante desse novo panorama, compreende-se que a utilização de redes e mídias sociais na educação é um fato, e, assim sendo, o professor precisa estar aberto e atento para conhecer e aplicá-las a sua prática de sala de aula, sob pena de se tornar desatualizado e acabar por transformar as aulas em algo pouco atrativo aos olhos cada dia mais aguçados e curiosos de seus alunos (PEREIRA, 2011, p. 930).

Concordamos com Silva e Altino Filho (2017) que a formação continuada pode ser a preparação necessária para o professor desenvolver sua função social, que possa ficar sempre atento a integrações das mídias digitais na educação.

Ao se falar de vantagens do uso das redes sociais na educação estudos mostram que são várias as vantagens, a (UNESCO,2017) destaca o acesso universal da educação; A equidade; Melhoria na qualidade de ensino e no desenvolvimento profissional de professores, melhorando assim todo o processo de ensino e aprendizagem.

Já Lorenzo (2013) destaca as seguintes vantagens: Facilita a comunicação e a transmissão de informações entre professores, alunos e pais; Facilita para o professor a coordenação e o trabalho com vários grupos de aprendizagem, criando os grupos apropriados; Aumento da fluência e facilidade de comunicação entre professores e alunos; Aumenta a interação entre professores alunos, promovendo a motivação dos alunos, pois suas opiniões seus trabalhos são lidos por todos; Fazem uso prático das Tecnologias da Informação e Comunicação TICs; Aumento do senso de comunidade educativa para alunos e professores por causa do efeito de proximidade pelas redes sociais.

Concordamos com Sudério et. al (2014), Antônio (2010) e Miranda (2013) que a principal vantagem da integração dessas mídias sociais e a aproximação dos alunos com o conteúdo escolar, por meios tecnológicos,

esses alunos integram a geração digital e isso vai criando uma motivação e interesse, melhorando a comunicação, em tempos em que tudo está conectado, uma vez que os alunos nasceram na era digital e as redes sociais podem ajudar as instituições educacionais a alcançarem seus objetivos.

assim como as ferramentas da Web 2.0, as redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os fóruns de discussão. Os membros podem abrir um novo tópico e interagir com outros membros compartilhando ideias [...] enfim, com tanta tecnologia e ferramentas gratuitas disponibilizadas na Web, cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa (BOHN, 2009, p.01)

Concordamos com Miranda (2013) que as vantagens da integração das redes sociais na educação, se dá graças aos elementos que compõe as redes sociais, como: perfis, curtir, comentar, compartilhar, participar de grupos, jogos, remeter a outras páginas e ambientes, etc. Permitindo aos seus usuários interagir entre si, com esses elementos funcionais. Assim, ao introduzir as redes sociais na educação escolar, como ferramenta pedagógica auxiliadora, inova-se o ambiente de aprendizagem, com diversas vantagens, como: atratividade, interatividade, inovação, diversidade, assimilação de conteúdos entre outros, os quais, sem dúvida podem servir como elementos motivadores dos alunos em relação a sua aprendizagem.

O ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas- na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações, favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos (KENSKI, 2004,p.74).

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho observou-se que:

- ✓ As Redes Sociais Facebook, Instagram e WhatsApp podem ser úteis na educação escolar, pois algumas disciplinas contêm assuntos que requerem maior visualização de processos, que podem ser sanados com a utilização destas ferramentas;
- ✓ Proporciona aos alunos maior compreensão e assimilação dos conteúdos, tornando estes atrativos, atuando como elementos motivadores dos alunos em relação ao seu ensino-aprendizagem;
- ✓ Estas mídias podem envolver também pais e responsáveis pelos alunos, que ficaram atentos as atividades escolares dos mesmos, conversando com professores sobre o rendimento escolar e indisciplinas, contribuindo para diminuição da evasão escolar; e
- ✓ Deve-se ater também que a utilização das mídias digitais, por si só, não é garantia de qualidade na educação, mas sim, uma ampliação e a realização de mudanças nas metodologias didáticas para atualizar e sincronizar as escolas com a sociedade atual.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÔNIO, José Carlos. **Uso pedagógico do telefone móvel (celular)**, Professor Digital, SOB, 13 de jan. 2010. Disponível em: <https://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/> Acessado em: 01 de dezembro 2018.

AZEVEDO, MM; SOUZA, AAN; REIS, LM. **O WhatshApp no Processo Ensino Aprendizagem de Biologia**. 2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/8948> Acessado em: 20 de dezembro 2018.

BHBIT. Blog. **Facebook como ferramenta de comunicação escolar**. Bhbit, 2016. Disponível em: <https://www.bhbit.com.br/educacao/facebook-como-ferramenta-de-comunicacao-escolar/> Acesso em: 04 de dezembro de 2018.

BOHN, Vanessa. **As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web**. Disponível em: <http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais26h> asp. Acesso em: 23 de dez de 2018.

COMSCORE. **2014 Brazil Digital Future in Focus**. 2014. Disponível em: <https://www.comscore.com/por/Insights/Press-Releases/2014/5/Estudo-da-comScore-Brazil-Digital-Future-in-Focus-2014-esta-disponivel> Acesso em: 24 de dezembro 2018.

CHIOFI, L. C. **O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem**. III Jornada de didática: desafios para a docência e II seminário de pesquisa do CEMAD. p. 329-337, Londrina, PR. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20-%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/O%20USO%20DAS%20TECNOLOGIAS%20EDUCACIONAIS%20COMO%20FERRAMENTA.pdf> Acesso em: 23 de dezembro 2018.

BARBOSA, Claudia et al. **Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro**. Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa, 16(1). 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/leonardo/Downloads/Dialnet-UtilizacaoDoInstagramNoEnsinoEAprendizagemDePortug-6046925%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/leonardo/Downloads/Dialnet-UtilizacaoDoInstagramNoEnsinoEAprendizagemDePortug-6046925%20(4).pdf) Acesso: 22/01/2019

DA SILVIA, Cínthia Luiz; ALTINO FILHO, Humberto Vinícios. **O uso da tecnologia como ferramenta didática no processo educativo**. In: III Seminário Científico da FACIG, 2017, Manhuaçu. Anais..., 2017. v. 3. p. 1-6. Disponível em:

<http://pensaracademico.faciq.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/399/331> Acesso: 24 de dezembro 2018.

DUARTE, J. R. **Professor frente às exigências da educação contemporânea.** In: FIPED, 2013. Vitória da Conquista. Nais Fiped V (2013)-Volume 1. Número 2. INSS 2316-1086. 2013. V. 1 Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho Comunicacao ora_l_idinscrito_1600_beff8c0a3a4aca582e0a4c46b0ef698b.pdf Acesso: 22 de dezembro 2018.

FELICIANO, L. A. S. **O Uso do Whatsapp como Ferramenta Pedagógica.** Encontro Nacional de Geógrafos. São Luiz, MA. 2016. Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467587766_ARQUIVO_ArtigoAGB Acesso em: 17/01/2019

FERNANDES, Luís. **Redes Sociais Online e Educação: Contributo do Facebook no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes,** 2011. Disponível em: http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF. Acesso realizado em: 17 de janeiro de 2019.

FOLHA DE S. PAULO. **Com 50 milhões de usuários, Brasil é o segundo no ranking do Instagram. Folha de S. Paulo.** 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/10/1931057-com-50-milhoes-de-usuarios-brasil-e-segundo-no-ranking-do-instagram.shtml> Acesso em: 18/01/2019

GARCIA, Paulo. Sérgio. **A internet como nova Mídia na Educação. Folha de São Caetano,** São Caetano do Sul, p. 2 - 2, 16 jul. 2000. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF Acesso em 13/01/2019 Acesso em: 24/12/2018

HONORATO, W. A. M.; REIS, R. S. F. WhatsApp – uma nova ferramenta para o ensino. In: Anais do IV Simpósio de Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade, p. 1-6, 2014. Disponível em: <http://www.sidtecs.com.br/2014/wpcontent/uploads/2014/10/413.pdf> Acesso em:12/01/2019

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 2ª Ed. Campinas,SP: Papirus, 2004. 157 p.

KIRKPATRICK, D. **O efeito Facebook: Os Bastidores da História da Empresa Que Conecta o Mundo.** 392p. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia.** 4ª Ed. Ver e ampl. 2ª reimpr. São Paulo: Editora USP, 2008. 197 p.

LORENZO, Eder Maia. **A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação.** 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.126p.

MATTAR, J. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: **Artesanato educacional**, 2013. 191 p.

MINHOTO, Paula Maria Lino Veigas. **A utilização do Facebook como suporte a aprendizagem de biologia: estudo de caso de uma turma do 12º ano**. 2012. (Mestrado em Ensino das Ciências, Escola Superior de Educação, Bragança;

MIRANDA Júnior, Jaime. **Redes sociais e a educação** / Jaime Miranda Júnior. -- 2. ed. – Florianópolis : IFSC, 2013. 60 p. : il. ; 28 cm

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5 ed. Campinas: Papyrus, 2013, p. 89-90.

_____, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: Moran, J.M., Masetto M. T., Behrens, M.A. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 11 – 66.

MOREIRA, José Antônio; Januário, Susana. **Redes sociais e Educação: Reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem**. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea. *Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar*. Campina Grande: EDUEPB, 2014. P. 67-84.

NUNES, V. W. N; COUTO, R. R. **Metodologias ativas apoiadas por recursos digitais: usando os aplicativos prezi e plickers**. X Conferência Internacional de TIC na Educação-Challenges. Universidade do Minho, Braga, Portugal. 2017. P 25 a 42.

OLIVEIRA, Felipe. **Facebook chega a 127 milhões de usuários mensais no Brasil. Folha de S.Paulo. São Paulo 18 de jul.2018**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/tec/2018/07/facebook-chega-a-127-milhoes-de-usuarios-mensais-no-brasil.shtml> Acesso em: 17/01/2019.

OLIVEIRA, D R. MELO, J H B. OLIVEIRA, J V S. **“Faça uma pergunta”: O Instagram Stories como ferramenta de ensino aprendizagem em biologia**. Anais XVI Congresso Internacional de Tecnologia na Educação. 2018. Disponível:<http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2018/senac/pdf/comunicacao/oral/FA%C3%87A%20UMA%20PERGUNTA%20O%20INSTAGRAM%20STORIES%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO%20APRENDIZAGEM%20EM%20BIOLOGIA> Acesso em: 22/12/2018

PEREIRA, Deise Maria Marques. FONTANINI, Carlos Augusto Candêo. **A Utilização das Redes e Mídias Sociais na Formação Continuada de Professores**. In: **Congresso Nacional de Educação, 10., 2011, Curitiba. p. 928-937**. Disponível em: http://www.educere.bruc.com.br/CD2011/trabalhos_1.html Acesso em 22 dez 2018.

REIS, Linda G. **Produção de Monografia da teoria à Prática: O Método Educar pela pesquisa (MEP)**. 4. ed. Brasília: Senac-DF, 2012.

RODRIGUES, T. **A utilização do aplicativo WhatsApp por professores em suas práticas pedagógicas**. 2015. Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 6. In: Anais. Recife, 2015. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais>. Acesso em: 18 de dezembro de 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2004. 320 p.

SCARABOTTO, Suelen do Carmo dos Anjos. TOSATTO, Carla. RUARO, Laurete Maria. TORRES, Patrícia Lupion. **Redes Sociais: O Twitter na Sala de Aula**. In: Congresso Nacional de Educação, 10., 2011, Curitiba. p. 8041-8051. Disponível em: http://www.educere.bruc.com.br/CD2011/trabalhos_2.html Acesso em: 22 dez 2018.

SILVA, Cinthia Luiz; ALTINO FILHO, Humberto Vinício. **O Uso da Tecnologia como Ferramenta Didática no Processo Educativo**. Anais III Seminário Científico da FACIG. 2017. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/399/331> acessado: 29 de dezembro 2018.

SILVA, Leonardo Werner. **A Internet foi Criada em 1969 com o nome de "Arpanet" nos EUA. Folha de S. Paulo**. São Paulo 12 de agosto 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u34809.shtml> Acesso em: 13/01/2019

SOUZA e SÁ, Daniel Barreto de. **Do Grunhido Ao WhatsApp: A Evolução da comunicação e sua importância para o homem**. In: XIII EVIDOSOL e X CILTEC-ONLINE. 2016. Anais Eletrônicos. Disponível em: <http://evidosol.textolivre.org/papers/2016/upload/119.pdf> acesso 26 de dezembro 2018.

SUDÉRIO, F. B.; NASCIMENTO, M. B.; SANTOS, C. P.; CARDOSO, N. S.; **Tecnologias na educação: análise do uso e concepções no ensino de biologia e na formação docente**. Revista SBEnbio. N 7. outubro de 2014.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais**. 2. ed. São Paulo: M.books, 2011. 211 p.

UNESCO. **Uso de TICs na Educação**. Representação da Unesco no Brasil. 2017. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/> Aceso em: 14/01/2019

WHATSAPP. Página Inicial. 2016. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/> Acesso em: 15dezembro. 2018.